



REDE MOCAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

RMDDH

Quinta - feira, 8 de Dezembro de 2022 | Ano 03, n.º 38 | Presidente: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Governo deve parar de perseguir os médicos que estão em greve

- Depois de cerca de oito anos de reclamações, com o Governo a fazer ouvidos de mercador, os médicos não tiveram outra alternativa senão ir à greve. Esta semana iniciaram uma paralisação parcial de actividades como forma de pressionar o Governo a resolver os seus problemas. Entretanto, desde que anunciaram a intenção de fazer a greve, os médicos têm estado a sofrer perseguições por parte do Governo, o que a RMDDH entende ser, a todos os títulos, inaceitável, ainda mais quando o Executivo teve tempo suficiente para resolver as inquietações da classe.



São várias as inquietações que estes profissionais de Saúde vêm expondo desde 2014, numa luta pelo reconhecimento dos seus direitos consagrados no Estatuto dos Médicos. Mas o Governo nunca se dignou a ouvir e resolver as preocupações da classe e a implementação da Tabela Salarial Única (TSU) veio piorar a relação entre os médicos e o Governo, levando a classe a iniciar, esta segunda-feira, 05 de Dezembro, uma greve nacional de 21 dias¹.

Entretanto, a RMDDH sabe que desde que anunciaram a intenção de realizar a greve, os médicos têm estado a ser vítimas de perseguições vindas do Governo, através das várias direcções do sector da Saúde, desde o nível central, provincial, até ao distrital. As perseguições tomam diferentes formas, que incluem ameaças, intimidações, instauração de processos disciplinares, até aplicação de faltas a profissionais que estão no gozo de um direito constitucional e devidamente comunicado às autoridades.

Aliás, a própria Associação Médica de Moçambique (AMM) já veio a público denunciar que seus associados têm estado a ser perseguidos pelo Governo.

“[As perseguições vêm] das direcções dos hospitais, das direcções provinciais, das direcções distritais, nesse caso serviços distritais de saúde, mulher e acção social. Enfim, temos estado a assistir, um pouco por todos esses órgãos (...) O que vemos, efectivamente, é que há várias situações de ameaças, de intimidação, de processos disciplinares, de marcação de faltas triplas para alguns colegas (...)”, disse ao canal televisivo STV, Napoleão Viola, Secretário-geral da AMM.

Entretanto, a RMDDH considera inaceitáveis as perseguições aos médicos, ainda mais quando o Governo teve todo o tempo possível para resolver as inquietações da classe. Ao invés de procurar resolver os problemas, numa base de diálogo honesto, o Executivo foi, como sempre, ignorando as inquietações, até a situação se tornar insustentável. Tal como referiu o Secretário-geral da AMM, Napoleão Viola, a actual greve é a “única forma de luta que nos sobra, depois de, em sede de diálogo, não termos tido soluções”.

Sem prejuízo ao trabalho que a AMM diz estar a fazer, nomeadamente a recolha de matéria para, em sede própria, fazer participação criminal ou mesmo disciplinar contra todos aqueles que intimidam e impedem a realização da greve dos médicos, a RMDDH apela ao fim imediato destes actos condenáveis.

Além de, neste caso, resultar da insensibilidade do Governo, a greve é um direito fundamental que assiste a qualquer cidadão moçambicano. Por isso, ao fazer a greve, a classe médica não está a protagonizar nenhum acto criminal, mas, pelo contrário, a exercer a cidadania, um valor sagrado em democracias.

Com efeito, a RMDDH desaconselha, nos termos mais vigorosos, qualquer acção de caça às bruxas contra os médicos. Nesta altura em que os médicos voltaram à greve, o Governo não se pode dar ao erro de repetir os mesmos acontecimentos de 2013, lançando perseguições que só irão produzir mártires como foi o então presidente da AMM, o malogrado Jorge Arroz que, por ser o rosto da causa dos grevistas, acabou numa esquadra da Polícia e nos bancos da Procuradoria. O Governo podia se poupar a mais um descrédito.

¹ Link para o texto CDD: Cansados do descaso do Governo, médicos iniciam hoje greve nacional de 21 dias.



REDE MOÇAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS
RMDDH



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: RMDDH
Presidente: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autor: RMDDH
Layout: RMDDH

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Rua Dar-Es-Salaam, número 279, Bairro Sommerschild, Maputo -Moçambique **Contacto** +258 857645056
 Email : info@redemoz-defensoresdireitoshumanos.org @RMDDH_Moz rmdmh_moz
 Facebook:@RMDDHMoz redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/ **LinkedIn**: rmddh